

Marfrig atinge Receita e EBITDA recordes e retoma geração positiva de caixa. Fluxo de caixa livre no trimestre foi de R\$ 271 milhões

São Paulo, 05 de novembro de 2018 – Marfrig Global Foods S.A. – Marfrig (B3 Novo Mercado: MRFG3 e ADR Nível 1: MRRTY) anuncia hoje os resultados do terceiro trimestre de 2018 (3T18). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os demonstrativos de resultados e notas explicativas para o período encerrado em 30 de setembro de 2018 e arquivados na CVM.

PRINCIPAIS DESTAQUES

Com a conclusão da aquisição do controle da National Beef em junho de 2018, o resultado consolidado da Marfrig, a partir do 3T18, contempla integralmente esse negócio, que faz parte da operação da Companhia na América do Norte. Para efeitos de comparação, o resultado de 2017 e do acumulado de 2018 será apresentado e identificado em base “proforma”, ou seja, contempla 100% do resultado da National Beef; exceto quando indicado de outra maneira.

- Em 20 de agosto, a Marfrig anunciou a venda da Keystone Foods (“Transação”) por US\$ 2,4 bilhões, com exceção da operação localizada em North Baltimore, Ohio, EUA. A decisão de manter esse negócio – produção de hambúrguer à base de carne bovina, que atende exclusivamente ao canal de foodservice, está alinhada ao direcionamento estratégico da Companhia.
- A Transação já foi aprovada pelos órgãos reguladores dos EUA, Japão e China, e pelo BNDESPar. A aprovação do órgão regulador da Coreia do Sul, para a conclusão da mesma, permanece em andamento.
- O fluxo de caixa operacional apresentou uma melhora significativa e totalizou R\$ 804 milhões no trimestre. O fluxo de caixa livre foi positivo em R\$ 271 milhões.
- Receita Líquida recorde de R\$ 11 bilhões no trimestre, 21% superior à receita líquida proforma do 3T17.
- No 3T18, o EBITDA Ajustado (“EBITDA Aj”) da Companhia foi recorde e atingiu R\$ 1.080 milhões e a margem foi de 9,7%.
- Em base proforma, e considerando os recursos da venda da Keystone, a alavancagem medida pela relação dívida líquida ajustada e EBITDA Aj dos últimos 12 meses foi de 2,57x.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O fortalecimento do dólar norte-americano e o aumento das barreiras protecionistas começaram a afetar a dinâmica global no terceiro trimestre. Enquanto a economia dos EUA manteve-se robusta, China, zona do Euro e mercados emergentes apresentaram um menor ritmo de crescimento.

No que tange o setor de bovinos, o cenário global permaneceu positivo.

Nos EUA, a disponibilidade de gado associada à maior demanda, tanto doméstica como internacional, tem levado à melhora de margens do setor. De acordo com os dados do USDA, o "cutout ratio" (preço médio de carne bovina dividido pelo custo médio de gado) foi de 1,85, uma expansão de cerca de 3% em relação ao 3T17.

No Brasil, o abate totalizou 6,3 milhões de cabeças de gado, 4,3% superior ao mesmo período de 2017 e 8,0% na comparação com o 2T18 (fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária). A desvalorização do real em relação ao dólar e a normalização das atividades, após greve dos caminhoneiros no 2T18, impulsionaram as exportações no 3T18, que totalizaram 426 mil toneladas, uma alta de 25% e 98% em relação ao 3T17 e 2T18, respectivamente. Apesar dos sinais de melhora de consumo, as margens de mercado doméstico ainda permaneceram sob pressão diante do incerto ambiente político-econômico.

Em relação ao Uruguai, as adversas condições climáticas associadas à contínua demanda global mantiveram a tendência de alta do custo médio do gado, que foi de US\$ 3,54/kg (fonte: Inac) no trimestre, 9% e 3% superior ao 3T17 e 2T18, respectivamente. No 3T18, o abate no país foi de 558 mil cabeças, uma alta em torno de 7% em relação ao mesmo período de 2017.

Nesse cenário de desafios e oportunidades, a Marfrig mais uma vez registrou uma sólida performance.

A receita líquida foi recorde e atingiu R\$ 11 bilhões no 3T18, 21% superior ao 3T17. A Companhia registrou EBITDA Ajustado recorde de R\$ 1.080 milhões, uma expansão de 23% em relação ao mesmo período do ano anterior (base proforma), com margem de 9,7%.

No 3T18, o fluxo de caixa operacional foi de R\$ 804 milhões. Esse sólido resultado corrobora com a decisão estratégica da Marfrig em redirecionar seu foco para proteína bovina, com uma plataforma operacional diversificada no eixo das Américas. O fluxo de caixa livre consolidado foi positivo em R\$ 271 milhões.

Em base proforma e considerando os recursos da venda da Keystone, a alavancagem, medida pela relação dívida líquida ajustada e EBITDA Aj dos últimos 12 meses foi de 2,57x, uma melhora de 163 pbs em relação ao trimestre anterior, que foi de 4,20x. Esse novo patamar reflete o compromisso da Marfrig com a melhoria da sua estrutura de capital a longo prazo.

Destaca-se que a Marfrig ainda está em um período de transição.

Em 20 de agosto, a Companhia anunciou a venda da Keystone por um "enterprise value" de US\$ 2,4 bilhões. Deduzindo-se deste montante a participação dos acionistas

minoritários¹, o valor líquido para a Marfrig é de US\$ 2,2 bilhões, e será utilizado para a redução da sua dívida.

Conforme informado, a conclusão da Transação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes usuais para este tipo de negócio, incluindo as autoridades concorrenciais envolvidas. A Marfrig comunicou a aprovação pelos órgãos reguladores da concorrência dos EUA, do Japão e da China, bem como pelo BNDESPAR. A aprovação da autoridade concursal da Coréia do Sul segue em andamento, e espera-se que a conclusão ocorra ainda em 2018.

É importante ressaltar que essa Transação não inclui a operação de North Baltimore², localizada em Ohio, EUA. Com capacidade de produção de 91 mil toneladas de hambúrguer bovino (*in natura* e congelado) e faturamento de US\$ 300 milhões por ano, é uma das maiores plantas dos EUA e fornece, exclusivamente, para o canal de *foodservice*. A decisão de manter essa operação está alinhada ao direcionamento estratégico da Marfrig, com foco em proteína bovina e produtos de maior valor agregado.

Nessa fase de transição, destaca-se a visita do Sênior Management da operação da América do Norte à algumas unidades da operação da América do Sul, no final de setembro. Na busca pela excelência operacional e troca de melhores práticas entre os dois negócios, foi gerado um "Mapa de Oportunidades" com foco nas áreas de produção e comercial.

Para cada oportunidade analisada foram identificados responsáveis de cada uma das operações e as ações necessárias para que as mesmas se tornem realidade. Alguns exemplos:

- Ampliação e agregação de valor ao portfólio da operação América do Norte com carne orgânica do Uruguai;
- Alavancar as vendas no mercado norte-americano de produtos PET via equipe comercial dos EUA;
- Integração da estrutura comercial de exportação de produtos industrializados do Brasil à estrutura comercial existente nos EUA;
- Utilizar a plataforma e expertise de vendas da operação América do Norte na Ásia para vendas de produtos da América do Sul;
- *Benchmarking* operacional entre as operações América do Sul e América do Norte, dentre outros.

¹ Acionistas minoritários – "joint ventures" da Keystone na Ásia.

² Operação de North Baltimore – "carve out" ainda em andamento, portanto está contemplada nos dados da Keystone Foods, que está classificada como operação descontinuada.

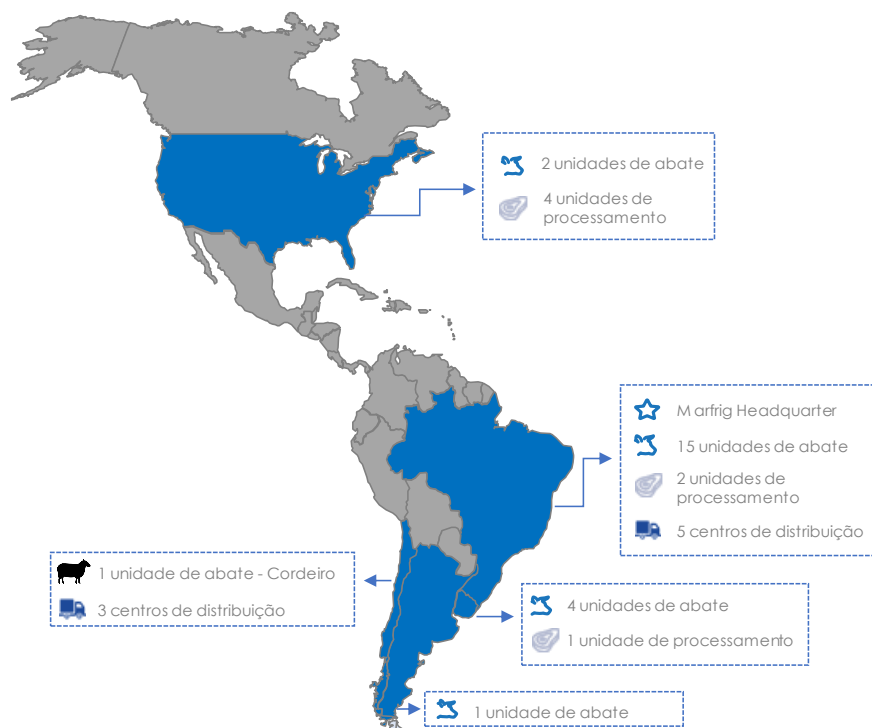
A MARFRIG após projetos estratégicos

Com o redirecionamento estratégico para foco em bovinos, a Marfrig é hoje a 2ª maior produtora de carne bovina do mundo em capacidade de abate. Com uma plataforma de produção diversificada no eixo das Américas, a Companhia atende os principais e mais rentáveis mercados consumidores do mundo.

PAÍS	Unidades de Abate de bovinos	Capacidade efetiva de abate (dia)	Unidades de Processamento
EUA	2	12 mil	4
BRASIL	15	16 mil	2
URUGUAI	4	3,7 mil	1
ARGENTINA	1	0,8 mil	-

Além das 22 unidades de abate de bovinos em operação, a Marfrig conta com mais 7 unidades exclusivas de processamento, com 8 centros de distribuição e escritórios comerciais localizados na América do Sul, América do Norte e Ásia.

No Chile, a Companhia é a principal importadora de carne bovina do país. Localmente a Companhia tem abate de cordeiros, cuja capacidade é de 605 mil cabeças/ano. A Marfrig conta ainda com duas linhas para abate de cordeiro no Uruguai.

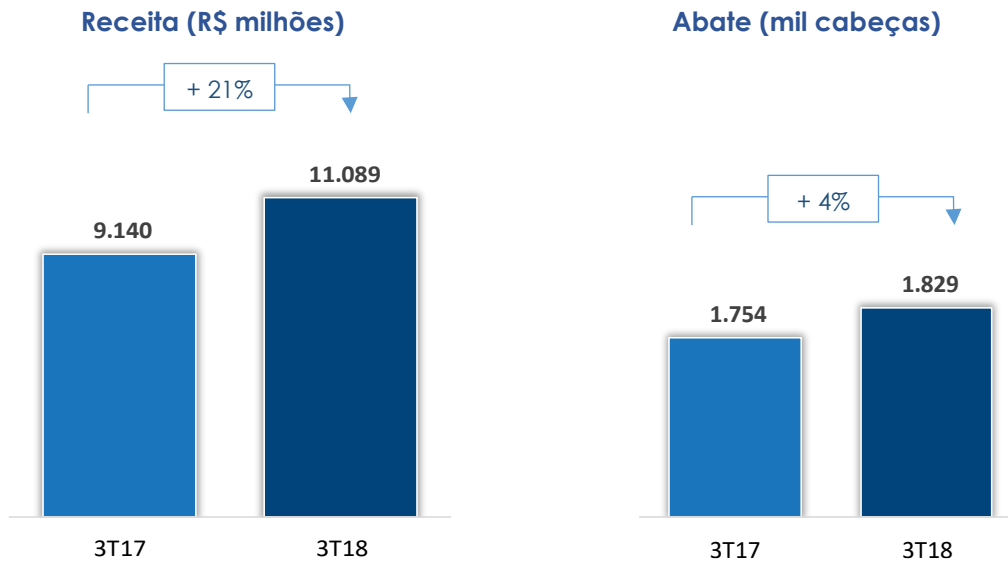


Nesse novo contexto, e para essa fase de transição, a Marfrig decidiu revisitar o modelo de apresentação do seu negócio. A Companhia divulgará sua receita em duas regiões:

- **América do Norte:** responsável pelo abate e desossa (cortes primários e porcionados) de produtos derivados do processamento de bovinos originados nos EUA. Os produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*; bem como exportado para diversos mercados. Este negócio também inclui a comercialização de produtos aliados/complementares e os subprodutos originários do processo, operação de curtume e de logística, e venda de produtos online direto para o consumidor.
- **América do Sul:** responsável pelo abate e desossa (cortes primários e porcionados) de produtos derivados do processamento de bovinos originados no Brasil, Uruguai e Argentina; e pela produção de alimentos processados como carne enlatada, *beef jerky*, molhos, sachês, entre outros. Os produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*; bem como exportado para diversos mercados. Inclui ainda a comercialização de produtos aliados/complementares e os subprodutos originários do processo e a distribuição e venda de produtos no Chile.

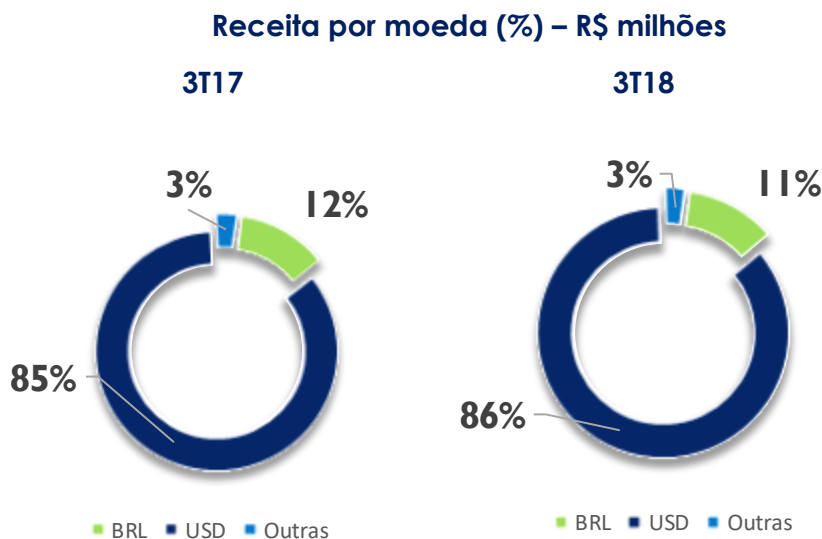
RECEITA LÍQUIDA

No 3T18, a receita líquida da Marfrig foi de R\$ 11 bilhões, 21% superior ao 3T17 (base proforma). Esse aumento é explicado (i) pela depreciação do real em relação ao dólar, com impacto positivo de R\$ 2.045 milhões; e (ii) pelo maior volume de vendas da operação na América do Sul, com variação positiva de R\$ 857 milhões; que compensaram (iii) o menor preço médio de vendas com variação negativa de R\$ 377 milhões e (iv) o efeito do menor número de semanas na operação da América do Norte, com impacto negativo de R\$ 576 milhões.



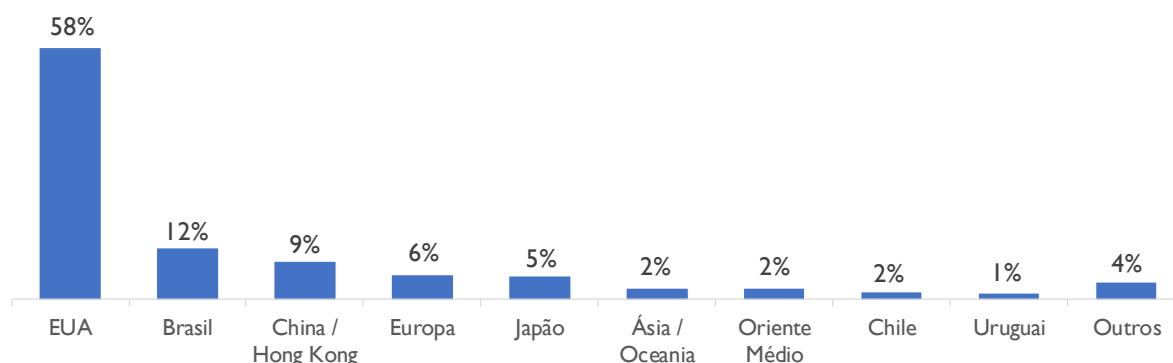
O abate de bovinos totalizou 1.829 mil de cabeças, uma alta de 4% em relação ao 3T17, positivamente influenciada pelo incremento de volume da operação na região da América do Sul.

A Marfrig é uma empresa fortemente internacionalizada e grande parte do seu faturamento está atrelado à outras moedas que não o real. No 3T18, a receita líquida em moeda estrangeira respondeu por 89% da receita total.



Destaca-se o novo perfil de vendas da Marfrig, com fornecimento aos principais mercados consumidores do mundo.

Mercados Consumidores (% da Receita Líquida Consolidada)



Receita por região

	3T17	3T18	Δ
<i>América do Norte (US\$ milhões)</i>	2.039	1.881	- 8%
América do Norte (R\$ milhões)	6.453	7.469	+ 16%
América do Sul (R\$ milhões)	2.687	3.620	+ 35%
Receita Consolidada (R\$ milhões)	9.140	11.089	+ 21%

América do Norte

A receita líquida do negócio América do Norte foi de US\$ 1,9 bilhão, uma redução em relação ao 3T17 explicada, principalmente, pelo menor número de cabeças abatidas.

A diminuição de cerca de 8% do abate, que levou à uma queda de US\$ 146 milhões na receita, é devida ao menor número de semanas no 3T18 (total de 13 semanas) quando comparado ao mesmo período do ano anterior (total de 14 semanas).

Em reais, a receita foi de R\$ 7.469 milhões, uma expansão de 16%, refletindo a depreciação média do real em relação ao dólar entre os períodos.

América do Sul

No 3T18, a receita líquida do negócio América do Sul foi de R\$ 3,6 bilhões, uma alta de 35% quando comparada ao mesmo período de 2017, explicada (i) pela expansão de 23% no volume de vendas, com impacto positivo de R\$ 971 milhões; que compensou (ii) o menor preço médio, com impacto negativo de R\$ 441 milhões. O efeito da depreciação do real contribuiu em R\$ 403 milhões.

Esse crescimento de volume na América do Sul refletiu a estratégia da Marfrig que, entre meados 2017 e 2018, expandiu seu abate no Brasil frente à expectativa de maior demanda por carne bovina em nível global. A contínua boa performance no Chile e um melhor desempenho na Argentina, apesar das dificuldades recentes no país, também contribuíram positivamente para esse crescimento.

Em relação à operação brasileira, observou-se uma alta de volume tanto no mercado doméstico como na exportação.

No mercado doméstico, frente a um cenário político-econômico mais desafiador, que afetou o nível de confiança do consumidor, a Marfrig apresentou um bom desempenho e o volume de vendas cresceu 25%. Destaca-se o crescimento de dois dígitos tanto no canal de *foodservice* & pequeno varejo assim como no auto-serviço (grandes e pequenas redes de supermercado). A maior oferta no mercado local e a competição entre proteínas, por sua vez, levaram à queda de 4,6% no preço médio em relação ao 3T17.

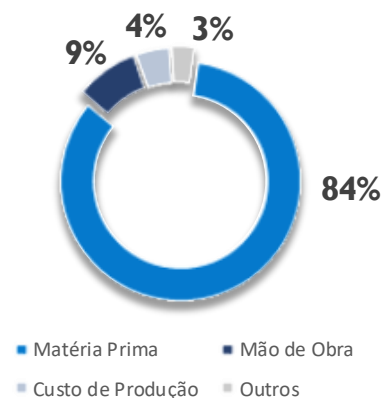
No caso das exportações do Brasil, o volume de vendas teve alta de 49% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O maior abate e a normalização das operações, após a greve dos caminhoneiros que afetou o desempenho no 2T18, contribuíram para essa expansão. O preço médio em dólares acompanhou a tendência de queda de mercado e foi ainda influenciado pelo *mix* de vendas, registrando assim uma variação negativa de 15% em relação ao 3T17. O impacto do *mix* é explicado pela maior participação dos volumes destinados aos países da chamada “lista geral” vis-à-vis destinos de maior rentabilidade, que exigem habilitações específicas, e que ainda estão em andamento. Um exemplo é a China, que deve mandar em breve uma nova missão para certificar mais plantas no país.

Vale ressaltar ainda o contínuo sólido desempenho no Chile e Argentina, além do maior abate no Uruguai em relação ao 3T17 com crescimento do share da Marfrig neste país (de 21% para 22%).

CUSTO dos PRODUTOS VENDIDOS (“CPV”)

No 3T18, o custo de produtos vendidos da Marfrig foi de R\$ 9.573 milhões, 19% superior ao mesmo período do ano anterior. O maior volume de vendas e o aumento do custo de gado nas operações da América do Sul compensaram, parcialmente, o menor custo de gado na América do Norte. A apreciação média do dólar de 25%, entre os períodos, teve impacto negativo de R\$ 1.525 milhões.

Nos EUA, o preço médio de referência – USDA KS Steer³ – foi de US\$ 111/cwt⁴, uma redução de 1,5% em relação ao 3T17 e 5,4% inferior ao 2T18, refletindo a maior disponibilidade de gado no mercado norte-americano.



³ “USDA KS Steer”: referência de preço de gado no estado do Kansas, Estados Unidos.

⁴ A “hundredweight”, abreviado Cwt, é uma unidade de medida para peso usada em certos contratos comerciais de “commodities”. Na América do Norte, a “hundredweight” é igual a 100 libras.

No Brasil, o preço médio de referência do boi gordo, base ESALQ no estado de São Paulo, foi de R\$ 145/@ no 3T18, 8,6% superior ao mesmo período de 2017, que havia sido influenciado por eventos externos à indústria. Na comparação com o trimestre anterior, o preço médio do gado registrou um aumento de 4,8%, explicado pelo período de entressafra.

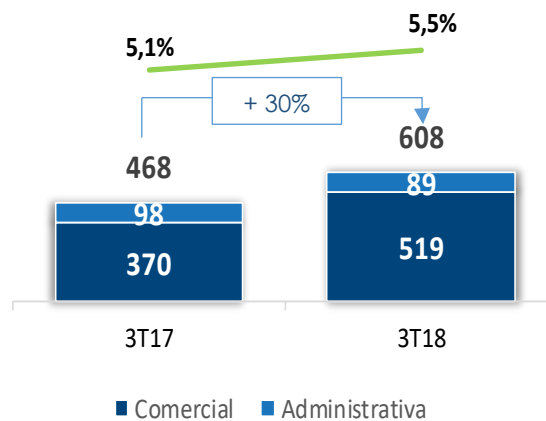
No caso do Uruguai, observou-se um incremento de 9% na comparação com o 3T17, e o preço médio foi de US\$ 3,54/kg (base de dados INAC). O aumento é explicado pelo adverso clima na região associado à contínua sólida demanda em nível global. Na comparação com o trimestre anterior, o preço médio foi maior em 3%.

Em relação a Argentina, o preço do gado foi de US\$ 2,36/kg, uma redução de 30% quando comparada ao mesmo período de 2017, positivamente afetada pela desvalorização do peso argentino em relação ao dólar.

DESPESAS COM VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

As despesas com vendas, gerais & administrativas (DVGA) totalizaram R\$ 608 milhões, influenciada pelo efeito de câmbio na tradução dos valores das operações internacionais para o real, bem como pelo maior volume de vendas da operação brasileira. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 5,5%, uma expansão de 40 pbs em relação ao 3T17.

DVGA (R\$ milhões) e DVGA/ROL (%)



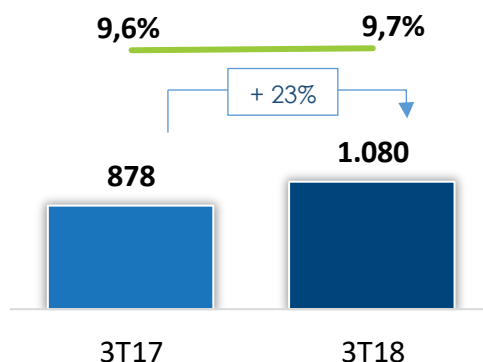
As despesas com Vendas totalizaram R\$ 519 milhões, 40% superior ao 3T17, em função do maior volume de vendas após a readequação do parque fabril no Brasil. Destacam-se (i) o incremento nos gastos logísticos, influenciado pelo maior volume de exportação da operação brasileira; e (ii) o efeito da desvalorização do real na tradução dos valores das unidades internacionais para o real.

As despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$ 89 milhões, uma redução de 9% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

EBITDA AJUSTADO

A Marfrig registrou EBITDA Aj recorde de R\$ 1.080 milhões, e foi 23% superior ao 3T17 (base proforma). A margem EBITDA Aj foi de 9,7%. Essa performance é explicada pelo ciclo positivo do gado na América do Norte e pelo efeito da desvalorização do real em relação ao dólar.

EBITDA Ajustado e Margem (R\$ milhões)



RESULTADO FINANCEIRO | Operação Continuada

O resultado financeiro líquido no 3T18 foi uma despesa de R\$ 714 milhões. Excluindo-se a variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$ 572 milhões, 29% superior ao 2T18, explicado (i) pelo aumento de R\$ 38 milhões de despesas financeiras das operações de capital de giro em função do maior volume de vendas; e(ii) pela despesa temporária com juros e gastos de estruturação, relacionados ao “bridge loan” para a aquisição do controle de National Beef, no valor de R\$ 90 milhões.

RESULTADO FINANCEIRO	3T18	2T18	Var.	
			R\$	%
Juros Líquidos Provisionados	(235)	(216)	(19)	9%
Resultado Líquido das Operações de Mercado	(4)	(4)	0	-3%
Outras Despesas e Receitas Financeiras	(244)	(200)	(44)	22%
Juros e Gastos Relacionados ao Bridge Loan*	(90)	(22)	(68)	-
RESULTADO FINANCEIRO ANTES DA VAR. CAMBIAL	(572)	(442)	(130)	29%
Variação Cambial	(141)	(75)	(66)	88%
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(714)	(517)	(196)	38%

* Os gastos do “bridge loan” começaram a afetar o resultado da Marfrig a partir de junho de 2018, quando houve o desembolso para a aquisição do controle da National Beef.

Observação: é importante destacar que a variação cambial sobre as dívidas contraídas em subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, são registradas no patrimônio líquido.

RESULTADO LÍQUIDO | Operação Continuada

No 3T18, o resultado da operação continuada foi negativo em R\$ 126 milhões. Esse resultado foi influenciado pelo impacto negativo da desvalorização média do real de cerca de 10% no trimestre sobre juros e dívidas e pelos gastos temporários do “bridge loan”, que serão eliminados com a entrada dos recursos da venda de Keystone.

DÍVIDA | Operação continuada

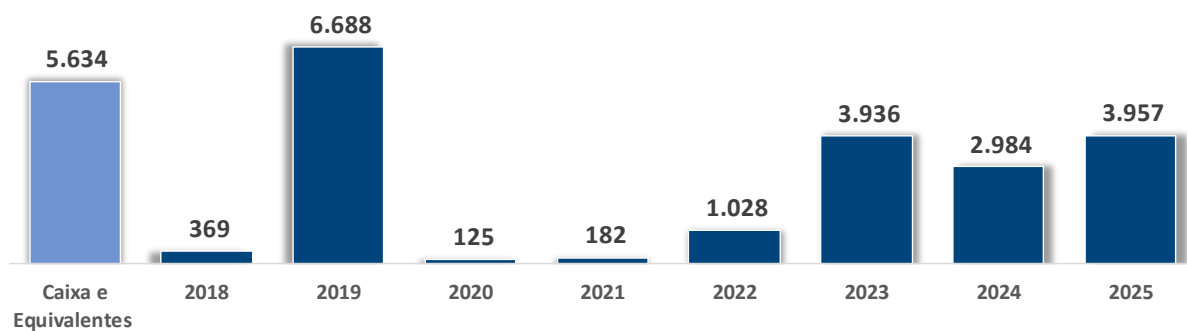
Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em torno de 98,9% no final do trimestre), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

Em 30 de setembro a dívida bruta da Companhia era de US\$ 4.830 milhões, 1% inferior ao trimestre anterior. Em reais a dívida bruta foi de R\$ 19.338 milhões, influenciada pela depreciação do real⁵ em 3,8% no período.

O saldo de caixa e aplicações foi de US\$ 1.407 milhões, 4% inferior ao 2T18. Em reais, o saldo de caixa foi de R\$ 5.634 milhões.

Por consequência, a dívida líquida continuada da Marfrig encerrou o trimestre em US\$ 3.423 milhões, estável em relação ao 2T18. Quando medida em reais a dívida líquida foi de R\$ 13.704 milhões.

Cronograma da Dívida | Operação Continuada (R\$ milhões)



**Custo Médio
(% a.a.)**

7,10%

**Prazo Médio
(anos)**

3,65

Liquidez corrente

1,09

Dívida e Alavancagem | Operação continuada e Keystone

Para fins do cálculo da alavancagem, e para facilitar comparações com trimestres anteriores, neste segmento retornaremos com a dívida da Keystone, que desde o 1T18 foi classificada como ativo disponível para venda.

Em 30 de setembro a dívida bruta proforma da Companhia era de US\$ 5.803 milhões, o saldo de caixa e aplicações foi de US\$ 1.577 milhões e por consequência, a dívida líquida da Marfrig encerrou o trimestre em US\$ 4.227 milhões.

Em reais a dívida bruta proforma era de R\$ 23.236 milhões, o saldo de caixa e aplicações foi de R\$ 6.313 milhões, portanto uma dívida líquida de R\$ 16.923 milhões.

⁵ Em 30 de setembro de 2018, a taxa de câmbio Real/Dólar final foi de R\$ 4,004/US\$ 1,00.

Considerando a entrada de recursos da venda da Keystone de US\$ 2,2 bilhões, a dívida líquida ajustada do trimestre foi de US\$ 2.071 milhões, uma queda de 49% na comparação com o 2T18. Em reais, a dívida líquida ajustada foi de R\$ 8.291 milhões.

O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida ajustada (após venda da Keystone) e o EBITDA Aj UDM (últimos 12 meses) proforma⁶ de R\$ 3.225 milhões, foi de 2,57x. Quando mensurado em dólares esse índice foi de 2,30x.

Dív. Líquida Aj / EBITDA Aj UDM em reais 2,57x	Dív. Líquida Aj / EBITDA Aj UDM em dólares 2,30x
---	---

OBS: o cálculo do índice de alavancagem para os covenants das operações de financiamento bancário e mercado de capitais, cujo limite é de 4,75x, inclui disposições contratuais que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial. Portanto, o índice apurado para esse propósito alcançou 3,20x ao final do 3T18 (para mais informações, vide nota 20.3 nas demonstrações financeiras).

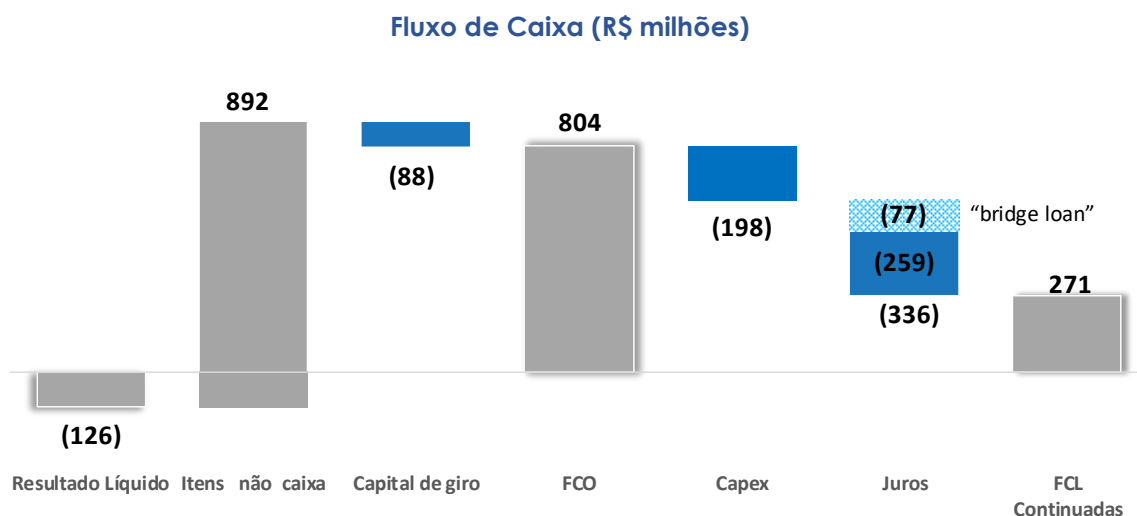
FLUXO de CAIXA

O fluxo de caixa operacional da Marfrig foi positivo em R\$ 804 milhões, em função do forte desempenho do EBITDA, pelas razões já explicadas (ciclo positivo do gado e variação cambial) e menor utilização de capital de giro no trimestre.

No 3T18, os investimentos totalizaram R\$ 198 milhões, igualmente divididos entre as operações América do Norte e América do Sul.

A despesa de juros totalizou R\$ 336 milhões. Destaca-se que esse montante inclui R\$ 77 milhões relacionados aos juros e gastos temporários do “bridge loan” para a aquisição do controle da National Beef, e que será liquidado mediante o recebimento dos recursos da venda de Keystone.

Por consequência, a Marfrig registrou um fluxo de caixa livre continuado positivo em R\$ 271 milhões no trimestre.



⁶ Contempla os dados proforma da operação da América do Norte e não inclui o resultado de Keystone.

INVESTIMENTOS (CAPEX)

A Marfrig realizou investimentos de R\$ 198 milhões no 3T18, sendo 55% destinados a manutenção de seus ativos e 45% a projetos de crescimento. Como exemplo temos a ampliação do portfólio de produtos industrializados na América do Sul, a expansão no espaço de armazenamento em Dodge City, KS e a expansão de capacidade de porcionados em Moultrie, GA, na América do Norte.

(R\$ Milhões)	3T18	9M18
	R\$	R\$
Investimento	-	3.659
Aplicações em Ativo Imobilizado	195	458
Aplicações em Intangível	3	7
TOTAL	198	4.123

PERSPECTIVAS & CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relatório divulgado em outubro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu sua perspectiva de crescimento da economia mundial de 3,9% para 3,7% para em 2018, citando o aumento das tensões entre EUA e seus parceiros comerciais.

No caso específico de EUA e China, a instituição manteve para 2018, as projeções de crescimento de 2,9% e 6,6%, respectivamente. Todavia, para 2019, o FMI espera uma desaceleração de 0,2 pontos percentuais, para ambos os países, em função das recentes medidas comerciais anunciadas, que incluem a imposição tarifária sobre US\$ 200 milhões de importações da China.

No que tange o setor de bovinos dos EUA, apesar do positivo ciclo de gado, a expectativa de curto prazo é de uma moderada redução de rentabilidade, refletindo a sazonal queda de margens no período. Para o médio prazo, a contínua moderada expansão do rebanho e da demanda deverão sustentar as margens do setor; o ponto de atenção está relacionado às condições climáticas (seca) no país e um consequente aumento no abate de fêmeas superior ao inicialmente previsto.

Em relação aos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, observou-se uma queda mais acentuada em relação às perspectivas de expansão para países como Argentina, Brasil, México e Turquia.

Em relação ao setor no Brasil, a maior disponibilidade de animais (ciclo positivo do gado) e a depreciação do real em relação ao dólar tem melhorado a competição a nível global. Para o ano, a expectativa é de que as exportações registrem alta de 5% no volume na comparação com 2017 (fonte: Rabobank). No cenário doméstico, apesar do desafiador ambiente político-econômico, espera-se uma melhora gradual no consumo por proteína bovina em relação aos níveis apresentados durante o período de recessão recente.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a uma desaceleração mais acentuada da economia global e a uma mais forte desvalorização das moedas dos

países emergentes, o que poderia levar à uma retração no consumo. Especificamente em relação ao setor de proteínas, riscos de doenças permanecem fatores chaves para o negócio.

A estratégia da Marfrig está pautada na geração de valor sustentável. Destacam-se cinco importantes pilares:

Solidez Financeira: com a geração de fluxo de caixa livre, lucro Líquido e Distribuição de dividendos;

Excelência Operacional: Integração e complementaridade entre as operações, gestão e performance e segurança alimentar;

Sustentabilidade: Responsabilidade Social e Ambiental, Parceria com Produtores e Entidades e Bem-estar animal;

Produtos e Clientes: Produtos de maior valor agregado, alavancagem comercial e de portfólio e valorização das marcas; e por fim

Governança Corporativa: com melhores práticas, maior transparência e evolução contínua do sistema de Compliance.

PRÓXIMOS EVENTOS

Teleconferência De Resultado

Data: 06 de Novembro de 2018

Português

09h00 (Brasília)

06h00 (US EST)

11h00 (Londres)

Tel. Brasil: + 55 (11) 3193-1001
Ou 2820-4001

Código: Marfrig

Inglês

11h00 (Brasília)

08h00 (US EST)

14h00 (Londres)

Tel. Demais países: + 1 (646) 828-8246

Código: Marfrig

Transmissão ao vivo pela internet em sistema de áudio e slides

Replay disponível para download: www.marfrig.com.br/ri

Relações com Investidores

+ 55 (11) 3792-8907

ri@marfrig.com.br

DISCLAIMER

Este material constitui uma apresentação de informações gerais sobre a Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas consolidadas (em conjunto, a "Companhia") na presente data. Tais informações são apresentadas de forma resumida e não têm por objetivo serem completas.

Nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, é realizada, nem qualquer certeza deve ser assumida, sobre a precisão, certeza ou abrangência das informações aqui contidas. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano resultante de qualquer informação apresentada ou contida nesta apresentação. As informações apresentadas ou contidas nesta apresentação encontram-se atualizadas até 30 de Setembro de 2018 e, exceto quando expressamente indicado de outra forma, estão sujeitas a alterações sem aviso prévio. Nem a Companhia nem qualquer uma de suas afiliadas, consultores ou representantes firmaram qualquer compromisso de atualizar tais informações após a presente data. Esta apresentação não deve ser interpretada como uma recomendação jurídica, fiscal, de investimento ou de qualquer outro tipo.

Os dados aqui contidos foram obtidos a partir de diversas fontes externas, sendo que a Companhia não verificou tais dados através de nenhuma fonte independente. Dessa forma, a Companhia não presta qualquer garantia quanto à exatidão ou completude de tais dados, os quais envolvem riscos e incertezas e estão sujeitos a alterações com base em diversos fatores.

Este material contém declarações prospectivas. Tais declarações não constituem fatos históricos e refletem as crenças e expectativas da administração da Companhia. As palavras "prevê", "deseja", "espera", "estima", "pretende", "antevê", "planeja", "prediz", "projeta", "alvo" e outras similares pretendem identificar tais declarações.

Embora a Companhia acredite que as expectativas e premissas refletidas nas declarações prospectivas sejam razoáveis e baseadas em informações atualmente disponíveis para a sua administração, ela não pode garantir resultados ou eventos futuros. É aconselhável que tais declarações prospectivas sejam consideradas com cautela, uma vez que os resultados reais podem diferir materialmente daqueles expressos ou implícitos em tais declarações. Títulos e valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos a menos que sejam registrados ou isentos de registro de acordo com o Securities Act dos EUA de 1933, conforme alterado ("Securities Act"). Quaisquer ofertas futuras de valores mobiliários serão realizadas exclusivamente por meio de um memorando de oferta. Este documento não constitui uma oferta, convite ou solicitação de oferta para a subscrição ou aquisição de quaisquer títulos e valores mobiliários, e nem qualquer parte desta apresentação e nem qualquer informação ou declaração nela contida deve ser utilizada como base ou considerada com relação a qualquer contrato ou compromisso de qualquer natureza. Qualquer decisão de compra de títulos e valores mobiliários em qualquer oferta de títulos da Companhia deverá ser realizada com base nas informações contidas nos documentos da oferta, que poderão ser publicados ou distribuídos oportunamente em conexão a qualquer oferta de títulos da Companhia, conforme o caso.

LISTAGEM DE ANEXOS

ANEXO I:	Demonstrativo de Resultados Operação continuada	18
ANEXO II:	Cálculo do EBITDA Operação continuada	20
ANEXO III:	Demonstrativo de Resultados Proforma	21
ANEXO IV:	Balanço Patrimonial	22
ANEXO V:	Fluxo de Caixa Operação Continuada	23

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados

Trimestral Consolidado | Operação Continuada
(R\$ milhões)

	3T18 (a)		3T17 (b)		2T18 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	11.089	100%	2.687	100%	5.115	100%	8.402	-	5.974	117%
CPV	(9.573)	-86%	(2.299)	-86%	(4.360)	-85%	(7.275)	-	(5.213)	120%
Lucro Bruto	1.516	14%	388	14%	755	15%	1.127	-	761	101%
DVG&A	(608)	-5%	(212)	-8%	(393)	-8%	(396)	187%	(216)	55%
Comercial	(519)	-5%	(150)	-6%	(262)	-5%	(369)	247%	(257)	98%
Administrativa	(89)	-1%	(62)	-2%	(131)	-3%	(27)	43%	42	-32%
EBITDA Aj.*	1.080	10%	238	9%	461	9%	842	-	619	134%
Outras receitas/despesas	(26)	0%	(22)	-1%	(646)	-13%	(4)	18%	620	-96%
EBITDA	1.055	10%	216	8%	(185)	-4%	838	-	1.239	-
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	-	0%	(0)	-100%	0	0%
D&A	(173)	-2%	(62)	-2%	(99)	-2%	(111)	181%	(74)	74%
EBIT	882	8%	155	6%	(284)	-6%	727	-	1.166	-
Resultado Financeiro	(714)	-6%	(419)	-16%	(517)	-10%	(295)	70%	(196)	38%
Receitas/Despesas Financeiras	(572)	-5%	(383)	-14%	(442)	-9%	(189)	49%	(130)	29%
Variação Cambial	(141)	-1%	(36)	-1%	(75)	-1%	(106)	-	(66)	88%
Participação Minoritários	(380)	-3%	(0)	0%	(148)	-3%	(380)	-	(232)	157%
EBT	(212)	-2%	(264)	-10%	(949)	-19%	52	-20%	737	-78%
IR + CS	86	1%	88	3%	367	7%	(2)	-3%	(281)	-77%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(126)	-1%	(175)	-7%	(582)	-11%	49	-28%	456	-78%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	46	0%	114	4%	45	1%	(68)	-60%	1	3%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(80)	-1%	(62)	-2%	(538)	-11%	(19)	30%	457	-85%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,96		R\$ 3,16		R\$ 3,61		0,79	25,1%	0,35	9,8%
BS - USD x BRL	R\$ 4,00		R\$ 3,17		R\$ 3,86		0,84	26,4%	0,15	3,8%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO I
Demonstrativo de Resultados

Acumulado Consolidado | Operação Continuada
(R\$ milhões)

	9M18 (a)		9M17 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	19.267	100%	7.021	100%	12.246	174%
CPV	(16.624)	-86%	(6.101)	-87%	(10.523)	172%
Lucro Bruto	2.644	14%	920	13%	1.723	187%
DVG&A	(1.254)	-7%	(588)	-8%	(666)	113%
Comercial	(970)	-5%	(404)	-6%	(566)	140%
Administrativa	(284)	-1%	(184)	-3%	(100)	54%
EBITDA Aj.*	1.723	9%	512	7%	1.211	236%
Outras receitas/despesas	(700)	-4%	(128)	-2%	(571)	446%
EBITDA	1.024	5%	384	5%	640	166%
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	(0)	-100%
D&A	(334)	-2%	(180)	-3%	(153)	85%
EBIT	690	4%	204	3%	486	238%
Resultado Financeiro	(1.702)	-9%	(1.411)	-20%	(291)	21%
Receitas/Despesas Financeiras	(1.435)	-7%	(1.294)	-18%	(140)	11%
Variação Cambial	(268)	-1%	(116)	-2%	(151)	130%
Participação Minoritários	(529)	-3%	(0)	0%	(528)	-
EBT	(1.540)	-8%	(1.207)	-17%	(333)	28%
IR + CS	584	3%	428	6%	157	37%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(956)	-5%	(779)	-11%	(177)	23%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	135	1%	317	5%	(182)	-57%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(821)	-4%	(462)	-7%	(359)	78%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,60		R\$ 3,17		0,43	13,5%
BS - USD x BRL	R\$ 4,00		R\$ 3,17		0,84	26,4%

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO II

Cálculo do EBITDA – Operação Continuada

 Trimestre
 (R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	3T18	3T17	2T18
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	(126)	(175)	(582)
(+) Provisão de IR e CS	(86)	(88)	(367)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	380	0	148
(+) Variação Cambial Líquida	141	36	75
(+) Encargos Financeiros Líquidos	572	383	442
(+) Depreciação / Amortização	173	62	99
(+) Equivalência de não controladas	(0)	(0)	-
EBITDA*	1.055	216	(185)
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	26	22	646
EBITDA Ajustado	1.080	238	461

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

 Acumulado
 (R\$ milhões)

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO (R\$ milhões)	9M18	9M17
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	(956)	(779)
(+) Provisão de IR e CS	(498)	(428)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	148	0
(+) Variação Cambial Líquida	126	116
(+) Encargos Financeiros Líquidos	862	1.294
(+) Depreciação / Amortização	161	180
(+) Equivalência de não controladas	-	(0)
EBITDA*	(31)	384
(+) Outras Receitas/Despesas Operacionais	674	128
EBITDA Ajustado	643	512

(*) Exclui os efeitos de outras receitas/despesas operacionais.

ANEXO III
Demonstrativo de Resultados - Trimestre Proforma
(R\$ milhões)

	3T18* (a)		3T17 (b)		2T18 (c)		Var. (a/b)		Var. (a/c)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%	R\$	%
Receita Líquida	11.089	100%	9.140	100%	9.944	100%	1.949	21%	1.144	12%
CPV	(9.573)	-86%	(7.938)	-87%	(8.598)	-86%	(1.635)	21%	(975)	11%
Lucro Bruto	1.516	14%	1.202	13%	1.346	14%	314	26%	170	13%
DVG&A	(608)	-5%	(468)	-5%	(593)	-6%	(140)	30%	(15)	3%
Comercial	(519)	-5%	(370)	-4%	(434)	-4%	(149)	40%	(85)	20%
Administrativa	(89)	-1%	(98)	-1%	(159)	-2%	8	-9%	70	-44%
EBITDA Aj.*	1.080	10%	878	10%	918	9%	202	23%	162	18%
Outras receitas/despesas	(26)	0%	(20)	0%	(643)	-6%	(5)	26%	617	-96%
EBITDA	1.055	10%	858	9%	275	3%	197	23%	779	283%
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	0	0%	(0)	-100%	0	151%
D&A	(173)	-2%	(145)	-2%	(165)	-2%	(28)	19%	(8)	5%
EBIT	882	8%	713	8%	110	1%	169	24%	771	-
Resultado Financeiro	(714)	-6%	(419)	-5%	(513)	-5%	(295)	70%	(201)	39%
Receitas/Despesas Financeiras	(572)	-5%	(383)	-4%	(438)	-4%	(189)	49%	(134)	31%
Variação Cambial	(141)	-1%	(36)	0%	(75)	-1%	(106)	297%	(66)	88%
Participação Minoritários	(380)	-3%	(0)	0%	(148)	-1%	(380)	-	(232)	157%
EBT	(212)	-2%	295	3%	(551)	-6%	(507)	-172%	338	-61%
IR + CS	86	1%	88	1%	368	4%	(2)	-3%	(282)	-77%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(126)	-1%	383	4%	(183)	-2%	(509)	-133%	56	-31%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	46	0%	114	1%	45	0%	(68)	-60%	1	3%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(80)	-1%	497	5%	(138)	-1%	(577)	-116%	58	-42%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,96		R\$ 3,16		R\$ 3,61		0,79	25,1%	0,35	9,8%
BS - USD x BRL	R\$ 4,00		R\$ 3,17		R\$ 3,86		0,84	26,4%	0,15	3,8%

Acumulado Consolidado - Proforma
(R\$ milhões)

	9M18 (a)		9M17 (b)		Var. (a/b)	
	R\$	%ROL	R\$	%ROL	R\$	%
Receita Líquida	29.882	100%	24.396	100%	5.487	22%
CPV	(26.184)	-88%	(21.784)	-89%	(4.399)	20%
Lucro Bruto	3.699	12%	2.611	11%	1.088	42%
DVG&A	(1.698)	-6%	(1.286)	-5%	(413)	32%
Comercial	(1.351)	-5%	(1.001)	-4%	(350)	35%
Administrativa	(348)	-1%	(285)	-1%	(63)	22%
EBITDA Aj.*	2.483	8%	1.738	7%	745	43%
Outras receitas/despesas	(685)	-2%	(116)	0%	(569)	489%
EBITDA	1.797	6%	1.621	7%	176	11%
Equivalência Patrimonial	0	0%	0	0%	(0)	-100%
D&A	(482)	-2%	(412)	-2%	(70)	17%
EBIT	1.315	4%	1.209	5%	106	9%
Resultado Financeiro	(1.698)	-6%	(1.411)	-6%	(287)	20%
Receitas/Despesas Financeiras	(1.430)	-5%	(1.294)	-5%	(136)	10%
Variação Cambial	(268)	-1%	(116)	0%	(151)	130%
Participação Minoritários	(529)	-2%	(0)	0%	(528)	-
EBT	(911)	-3%	(202)	-1%	(709)	351%
IR + CS	585	2%	428	2%	157	37%
Lucro Líquido Ac. Controlador - Op. Cont.	(326)	-1%	226	1%	(552)	-244%
Op. Descontinuada + Ganho de Capital	135	0%	317	1%	(182)	-57%
Lucro Líquido Ac. Controlador	(191)	-1%	543	2%	(734)	-135%
P&L - USD x BRL	R\$ 3,60		R\$ 3,17		0,43	13,5%
BS - USD x BRL	R\$ 4,00		R\$ 3,17		0,84	26,4%

As informações aqui indicadas como "proforma", não fazem parte do conjunto de demonstrações contábeis/informações financeiras requeridas pelas práticas adotadas no Brasil, IFRS e normas da CVM e não foram revisadas pelos auditores independentes.

ANEXO IV
Balanco Patrimonial
(R\$ mil)

ATIVO	3T18	4T17	PASSIVO	3T18	4T17
ATIVO CIRCULANTE			PASSIVO CIRCULANTE		
Caixa e Aplicações	5.634.135	4.402.353	Fornecedores	1.676.861	2.159.031
Valores a receber clientes nacionais	1.439.672	924.998	Fornecedores Risco Sacado	179.216	195.041
Estoques produtos e mercadorias	2.305.300	1.759.871	Pessoal, encargos e benefícios sociais	611.461	251.071
Ativos Biológicos	14.619	119.621	Impostos, taxas e contribuições	308.665	312.131
Impostos a recuperar	2.151.295	2.089.129	Empréstimos e financiamentos	7.048.302	1.846.164
Despesas do exercício seguinte	48.178	111.913	Títulos a pagar	220.934	165.550
Títulos a receber	136.094	24.108	Arendamentos a pagar	3.308	11.963
Adiantamentos a Fornecedores	70.535	50.012	Antecipações de clientes	1.001.024	795.783
Ativos mantidos para venda	6.572.836	161.860	Passivos mantidos para venda	5.777.466	82.232
Outros valores a receber	279.095	94.783	Outras obrigações	211.818	202.203
	18.651.759	9.738.648		17.039.055	6.021.169
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Depósitos compulsórios	54.206	72.922	Empréstimos e financiamentos	12.289.649	10.581.034
Títulos a receber	284	93.899	Impostos, taxas e contribuições	854.597	948.442
Tributos diferidos	2.407.993	2.227.316	Imposto de renda e contribuição	116.467	251.088
Tributos a recuperar	1.782.453	1.763.641	Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	92.366	88.828
Outros valores a receber	74.649	50.968	Arendamentos a pagar	2.656	19.819
	4.319.585	4.208.746	Títulos a Pagar	321.118	378.085
Investimentos	14.310	21.064	Antecipações de clientes	400.390	330.800
Imobilizado	5.076.718	4.435.194	Outros	91.403	47.824
Ativos Biológicos	0	54.758		14.168.646	12.645.920
Intangível	5.396.218	2.843.389			
	10.487.246	7.354.405	Patrimônio de Minoritários	2.045.692	242.178
			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
			CONTROLADORES		
			Capital social	7.319.467	7.319.467
			Reserva de Capital	179.177	181.224
			Reservas de lucro	34.466	38.362
			Outros Resultados Abrangentes	(1.791.956)	(425.222)
			Prejuízos acumulados	(5.535.957)	(4.721.299)
				205.197	2.392.532
TOTAL DO ATIVO	33.458.590	21.301.799	TOTAL DO PASSIVO	33.458.590	21.301.799

ANEXO V
Fluxo de Caixa
(R\$ milhões)

Fluxo de Caixa Continuado	3T18	2T18	9M18
Resultado Liq. Continuado Ac. Controlador	(126)	(582)	(956)
(+/-) Itens que não afetam caixa	1.018	847	2.138
(+/-) Contas a receber	(18)	99	164
(+/-) Estoques	22	(317)	(231)
(+/-) Fornecedores	1	(192)	(373)
(+/-) Outros	(93)	(10)	(123)
(=) Fluxo Operacional	804	(155)	619
(-) Investimento Total	(198)	(3.813)	(4.123)
(-) Investimentos em ativos imobilizados	(198)	(156)	(465)
(-) Investimentos		(3.657)	(3.659)
(-) Juros sobre dívidas	(336)	(255)	(794)
Fluxo de Caixa Livre Continuado	271	(568)	(639)
Fluxo de Caixa Livre Continuado com aquisição	271	(4.223)	(4.298)